

A BOLSA DE VALORES E OS NOVOS INVESTIDORES NOS TEMPOS ATUAIS

CRUZ NETO, Douglas de Souza¹

FERREIRA, Arthur Sumaqueiro¹

MASCARENHAS, Carlos Cesar².

MAY, Aparecida Mendes².

VASSÃO, Thalissa

Cavalheiro¹

RÁO, Eduardo Martins².

1 RESUMO

Ao longo das duas últimas décadas o Brasil passou por diversas mudanças, crises e oscilações no que tange a bolsa de valores e seus investidores. Do fim de 2002 a setembro de 2020 o número de investidores pessoa física na bolsa cresceu aproximadamente 3.500% e veio dobrando a partir de 2018. Com a chegada da pandemia do coronavírus o Ibovespa derreteu 45% no ano de 2020 alcançando os 63.569 pontos e chegando ao seu menor patamar desde julho de 2017, o que criou muitas oportunidades na bolsa e somente neste período mais de 900 mil pessoas começaram a investir na B3 onde foi ultrapassado a marca de 3 milhões de pessoas físicas na bolsa de valores. O presente trabalho teve como propósito quantificar e explicar a recente “explosão” do número de investidores pessoa física na bolsa de valores por meio de pesquisa, catalogação e análise de aspectos relacionados a bolsa de valores e seus investidores nas últimas décadas, após isso foi concluído que os principais fatores desse aumento foram a queda da taxa Selic, a popularização do daytrade e a valorização da educação financeira.

Palavras-chave: Bolsa de Valores; Novos Investidores; Pandemia, Ibovespa, B3.

2 INTRODUÇÃO

Nunca foi tanto falado de bolsa de valores no Brasil como agora, o mercado financeiro tornou um assunto muito comum em meio a população brasileira devido a praticidade trazida pelas plataformas digitais, o grande acesso a informação, o interesse por educação financeira e aos inúmeros e recorrentes anúncios com promessas

mirabolantes no mercado financeiro que estão por toda parte atraindo cada vez mais brasileiros para a Bolsa.

O presente trabalho tem como objetivo explicar e quantificar a recente “explosão” do número de brasileiros investidores pessoa física na bolsa de valores, pesquisando, catalogando e analisando aspectos relacionados a bolsa de valores e seus investidores nas últimas décadas, como a história e a importância da B3 e do Ibovespa para o mercado financeiro, como são feitas as transações no mercado financeiro, a progressão do número de investidores pessoa física na bolsa brasileira nas últimas décadas, perfil dos investidores, os reflexos da pandemia do coronavírus na bolsa de valores, o que contribuiu para o aumento de brasileiros na bolsa e por fim a tendência de crescimento do número de brasileiros na bolsa.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho será utilizada diversas ferramentas metodológicas de pesquisa, onde, através deste procedimento fez-se um levantamento com intuito de defender o tema proposto, levando-se em consideração a disposição de materiais referente ao assunto e a importância deste trabalho para desenvolvimento das empresas.

Inicialmente a metodologia será classificada como aplicada, entende-se por pesquisa aplicada Gil (2010) Para defender a pertinência de considerá-las como pesquisas, chamamos a atenção para seu caráter aplicado. As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos.

Partindo do objetivo será realizada a pesquisa descritiva, o método escolhido teve como base o assunto teórico e a coleta de dados/informações de campo que foram adquiridos. Em relação a pesquisa descritiva Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento” .

A respeito da abordagem, pesquisa qualitativa, esta opção justifica-se porque a metodologia escolhida permite que um fenômeno seja melhor compreendido a partir do contexto que ocorre. Assim, buscando captar o “fenômeno” diante da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos

os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados e informações coletadas para melhor análise do fenômeno. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo apresentado.

5 DESENVOLVIMENTO

A HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DA B3 E DO IBOVESPA PARA O MERCADO FINANCEIRO

Segundo Fracasso (2020):

O mercado financeiro, por definição, consiste em um ambiente em que ocorrem compra e venda de valores mobiliários (ações, opções e títulos), câmbio (moedas estrangeiras) e mercadorias (ouro, produtos agrícolas etc.). Nessas negociações existem diversas instituições e agente financeiros, que facilitam e promovem segurança a elas.

B3 - Brasil, Bolsa e Balcão

A história da atual bolsa de valores brasileira, a B3, remonta desde de 1890 quando o então presidente Emílio Rangel Pestana fundou a primeira bolsa de valores brasileira, a Bolsa Livre. Desde então ocorreram várias fusões e unificações entre diferentes entidades do setor, tendo ocorrido a última fusão em 2017, quando a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&F Bovespa) e a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (Cetip), as duas principais instituições do setor no país, se unificaram dando origem a atual B3 que é responsável por toda infraestrutura da bolsa de valores e mercado de balcão no Brasil, tornando-se a 5ª maior bolsa de mercado de capitais e financeiro do mundo, com um patrimônio estimado de US\$ 13 bilhões. (FRACASSO, 2020).

Ibovespa - Índice da Bolsa de Valores de São Paulo

Segundo Azevedo (2018) o Ibovespa nasceu em decorrência duma série de reformas que visavam realizar uma modernização estrutural no mercado financeiro brasileiro e sua criação pelo departamento técnico da Bolsa de Valores de São Paulo (hoje chamada de B3) é datada de meados de 1967, porém o índice só começou a ser computado no dia 2 de janeiro de 1968 e segue até hoje ininterruptamente.

Sobre a importância do Ibovespa Fracasso (2020) afirma:

O índice Bovespa, ou Ibovespa é considerado o índice mais importante para a bolsa de valores brasileira. Gerenciado pela B3, ele tem como objetivo medir o desempenho médio das ações com maior negociabilidade e representatividade do mercado.

COMO SÃO FEITAS AS TRANSAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO

De acordo com Fracasso (2020):

As transações no mercado financeiro podem ser realizadas, basicamente, por dois meios distintos, através da bolsa de valores e mercado de balcão. A principal função desses dois segmentos consiste em organizar, controlar e garantir ambientes ou sistemas propícios para o encontro das ofertas e a realização dos negócios. Graças a essas funções, a confiança dos investidores no mercado secundário é fomentada, impulsionando também o mercado primário dos ativos negociados, gerando maior liquidez para os mercados.

A PROGRESSÃO DO NÚMERO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA NA BOLSA BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

De acordo com dados da B3 no período de 2002 a 2010 a quantidade de CPF's cadastrados cresceu de 85.249 para 610.915, porém de 2011 a 2016 essa quantidade se manteve estagnada abaixo de 600.000 e acima de 550.000 pessoas caindo para uma média de 574.148 pessoas neste intervalo de tempo, já no período de 2017 até 30 de setembro de 2020 esse número subiu de 619.625 para 3.065.775 respectivamente, o que representa um percentual de crescimento de aproximadamente 395% durante este período, sendo que no período de 2018 a 2019 os números mais que duplicaram subindo de

813.291 para 1.681.033 e no período de 2019 a setembro de 2020 esse número cresceu de 1.681.033 para 3.065.775 o que representa uma taxa de crescimento de aproximadamente 82% e se levarmos em consideração o aumento de 2002 a setembro de 2020 temos uma taxa aproximada de 3.500%. (BERTÃO, 2020).

Para Godoy (2020) é muito bom esse crescimento do número de investidores, porém, se esse crescimento não vier junto duma educação financeira adequada terá uma multidão de pessoas frustradas, as quais acreditaram que a bolsa é um local para ganhar muito dinheiro rapidamente.

Participação do investidor brasileiro em relação a estrangeiros na B3

Jakitas (2020) alega “[...] de 2016 para cá, o investidor pessoa física ampliou sua participação de 17% para 21% nos pregões, enquanto o estrangeiro reduziu a presença em dez pontos percentuais no mesmo período, para atuais 46%. [...]”.

De acordo com Pereira (2020):

Pela primeira vez desde 2014, o investidor brasileiro é maioria na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). No ano passado, com a queda na taxa de juros para o menor patamar da história, a participação do capital nacional no mercado de ações ultrapassou a do estrangeiro - 52% ante 48% - e sustentou a alta da Bolsa paulista. A expectativa para 2020 é que esse movimento se mantenha diante da crescente demanda interna, com investidores em busca de novas alternativas para remunerar o capital.

OS REFLEXOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA BOLSA DE VALORES

No primeiro pregão pós carnaval, na quarta-feira de cinzas dia 26 de fevereiro de 2020, o Ibovespa sentia o primeiro forte impacto causado pela pandemia do COVID-19, o índice derreteu 7% fechando o dia em 105.718 pontos, até então a maior quedadiária desde o chamado “Joesley day” em 15 de maio de 2017 quando a bolsa fechouem baixa de 8,8%. Essa baixa repentina se deu devido ao mercado financeiro mundialter sofrido o auge da aversão ao risco gerado pela pandemia nos dias em que a B3 permaneceu fechada por conta do carnaval, assim os papéis listados na bolsa brasileira tiveram de entrar no mesmo rumo mundial em um só pregão. (FERREIRA, 2020).

O Dia 12 de março de 2020 foi o dia em que houve a queda mais brusca durante a crise da pandemia do coronavírus, onde o dia abriu em forte baixa e foi acionado o “circuit breaker” duas vezes (sistema que paralisa as transações automaticamente por 30 minutos quando a baixa da bolsa supera 10% num primeiro momento e por 1 hora quando cai 15% num segundo momento), algo que não ocorria desde de 6 de outubro de 2008 quando ocorreu a crise do subprime nos EUA. No fechamento do pregão o índice havia recuado 14,78% aos 72.582 pontos. (G1, 12 mar. 2020).

No dia 23 de março de 2020 a bolsa fechou o dia com uma baixa de 5,22% a 63,569 pontos, acumulando uma queda de 45,03% no ano de 2020. (G1, 23 mar. 2020). Segundo dados de cotações do Infomoney (2020) do começo da pandemia em fevereiro até o mês de setembro o fechamento de pregão do dia 23 foi o pior momento da crise e a pontuação de 63,569 foi a mais baixa desde 10 de julho de 2017.

O aumento do número de investidores durante a pandemia

De acordo com Voglino (2020) **“Apenas de março a julho 900 mil pessoas começaram a investir na bolsa de valores brasileira (B3), elevando o total para quase 3 milhões de investidores.”** (grifo do autor).

Jakitas (2020) afirma:

O ingresso do brasileiro na B3 conseguiu compensar parte dos R\$ 45 bilhões sacados pelos estrangeiros no mercado de capitais durante a pandemia. Foi também o aplicador local que ajudou a estancar a sangria das companhias abertas nos primeiros meses da crise e a recolocar o Ibovespa acima do patamar de 100 mil pontos. O índice chegou a perder 60% de seu valor entre março e abril.

Para Voglino (2020) **“A queda da Selic é uma das causas do aumento de novos CPFs na Bolsa em plena pandemia.”** (grifo do autor).

O QUE CONTRIBUIU PARA O AUMENTO DE BRASILEIROS NA BOLSA

Guimarães (2020) expressa a ideia de Gabriela Mosmann, analista CNPI da SUNO Research:

“[...] a marca de 3 milhões é resultado de um conjunto de fatores, que incluem tanto a taxa básica de juros a mínimas históricas quanto “a divulgação da educação financeira”. ”

“A queda da taxa de juros para os níveis mínimos históricos e o maior acesso à informação fizeram com que os investidores brasileiros buscassem alternativas mais lucrativas. ” (VOGLINO, 2020).

Guimarães (2020) também ressalta o seguinte comentário do especialista em investimentos

João Arthur Almeida:

“Conforme a renda fixa perde a atratividade, com a taxa de juros caindo, as pessoas começam a buscar outras alternativas. [...] as pessoas estão buscando formas melhores de aplicar seus recursos indo para a bolsa”.

Queda da taxa Selic

De acordo com Laporta (2020) esse aumento acentuado de pessoas que se observa desde o ano passado, vem de encontro a queda gradual da taxa básica de juros, a Selic, que hoje está em 2% ao ano, menor nível da história

Fracasso (2020) também diz que a própria B3 atribuiu a queda da taxa Selic como o fator que impulsionou esse aumento de pessoas, onde mesmo em tempos de crise incentivou os brasileiros a migrarem da renda fixa para renda variável em busca de uma rentabilidade maior na bolsa de valores.

“O novo patamar faz com que o retorno de investimentos de renda fixa fique menos atrativo, empurrando mais pessoas para aplicações de renda variável, como ações, derivativos e fundos imobiliários (FIIs). ” (LAPORTA, 2020).

Popularização do Day Trade

Day trade consiste basicamente em comprar e vender ativos como, contratos futuros, opções e ações no mesmo dia. O “trader” lucra quando o preço de venda de um ativo é superior ao o preço de compra do mesmo e podem ser realizadas até centenas de operações num só dia, adquirindo uma quantia X de ativos e revendendo-os em questão de horas ou minutos. (TAKAR, 2019).

De acordo com dados do Google Trends as pesquisas pelo termo “day trade” começaram a se intensificar a partir de 2019 e nos últimos 12 meses os brasileiros foram os que mais pesquisaram o termo em relação ao resto do mundo, com o pico de pesquisas durante a pandemia entre fevereiro e julho de 2020. (MARINS, 2020).

Segundo Larghi (2020) A negociação de minicontratos por pessoas físicas cresceu 75,7% no último ano e 46% em abril.

Marins (2020) relata o pensamento do economista Bruno Giovannetti, professora da Escola de Economia de São Paulo da FGV (Fundação Getúlio Vargas):

“[...] o cenário da febre do day trade é resultado de diversos fatores. Um dos principais, acredita, é o surgimento no país dos famosos cursos de day trader. ”.

Grande parte dos traders de sucesso que vendem cursos utilizam um marketing muito repetitivo e agressivo pregando um discurso de ganhos rápidos e facilidade ao operar, porém eles omitem o fato do risco de fazer day trade e suas elevadas chances de perda de patrimônio. (OLIVEIRA, 2020).

Marins (2020) menciona que:

[...] de acordo com Giovannetti, a modalidade de fazer negociações diárias em busca de lucro também tem ganhado espaço porque os brasileiros estão mais dispostos a assumir riscos. “Um cenário de juros baixo, como o que vivemos hoje, acaba atraindo mais pessoas para a Bolsa”, disse.

No entanto Marins (2020) também destaca outra fala de Giovannetti a qual diz que ele não enxerga o aumento de pessoas físicas na bolsa como algo positivo, pois segundo ele:

“[...] a falácia em torno do sucesso certo e garantido dos cursos de day trade acabou atrapalhando a mentalidade dos novos investidores. ”.

De acordo com o estudo realizado entre 2013 e 2018 pelos professores da Escola de Economia de São Paulo da FGV, Fernando Chague e Bruno Giovannetti, de um total de 98.378 pessoas, apenas 554 persistiram por mais de 300 pregões, o que representa um percentual de desistência de 99,43%, desses 554 a média de lucro bruto diário médio foi de 49 reais negativos, sendo que 127 pessoas tiveram um resultado diário médio acima de 100 reais e apenas 76 indivíduos tiveram média diária superior a 300 reais, resultando numa percentagem de 0,15% de pessoas que não desistiram e obtiveram lucro nas operações. (ANTUNES, 2020).

Valorização da educação financeira

De acordo com Fogaça (2020) “Educação financeira é o processo que permite **melhorar a relação com o dinheiro**, aprendendo a **usá-lo a seu favor** e administrar suas finanças de forma saudável. ” (Grifo do autor).

“Com o crescimento do mercado de capitais do País, aumentou o número de pessoas em busca de aprimorar seus conhecimentos no que concernem suas finanças pessoais [...]” (GUIMARÃES, 2020).

Godoy (2020) ressalta “Um investidor financeiramente educado investe com mais consciência, investe melhor e por mais tempo. Esse é um processo que não acontece de um dia para o outro, mas requer um esforço pessoal”.

Segundo Gabriela Mosmann a internet está contribuindo muito para que as pessoas busquem por educação financeira e compreendam que investir na bolsa está ao alcance de todo mundo. (GUIMARÃES, 2020).

A TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DO NÚMERO DE BRASILEIROS NA BOLSA

Fernando Ferreira, estrategista chefe e head do Research da XP comentou em Dantas (2020):

[...] a perspectiva de juros baixos por mais tempo deve continuar impulsionando a Bolsa brasileira adiante, dado o aumento do fluxo de investidores procurando por uma maior rentabilidade migrados da renda fixa (onde há aproximadamente R\$ 7 trilhões investidos) e da poupança (quase R\$ 1 trilhão).

Para João Arthur Almeida, especialista em investimentos da SUNO Research, as perspectivas relacionadas ao crescimento do mercado de capitais brasileiro são positivas, entretanto segundo ele ainda há muito caminho a ser percorrido, enquanto nos Estados Unidos o percentual de pessoas inseridas na bolsa é de mais de 50%, no Brasil esse percentual é de aproximadamente 1,5%. (GUIMARÃES, 2020).

Em Guimarães (2020) A analista Gabriela Mosmann Também ressalta que é esperado uma participação cada vez maior das mulheres na bolsa, segundo ela:

“A mulher está cada vez mais consciente sobre sua liberdade individual, buscando trabalho, desenvolvimento, educação, e também, agora, investimentos”.

PERFIL DOS INVESTIDORES

Dados da B3 de julho de 2020 mostram que a maioria dos investidores são homens na faixa etária de 16 a 45 anos e representam um percentual de 74,4% do total de pessoas físicas. (VOGLINO, 2020).

Segundo Laporta (2020):

“Do total de pequenos investidores cadastrados na B3 em setembro, **25,42% eram mulheres, o que representa um aumento em relação aos 23,11% no final de 2019.** Com isso, elas já somam 779,3 mil investidoras.” (Grifo do autor).

Jakitas (2020) ressalta:

Hoje, seis em cada dez CPFs da Bolsa têm entre 16 e 45 anos, ante 21% há quatro anos. Uma faixa etária que já corresponde a quase umquarto (R\$ 100 bilhões) dos R\$ 382 bilhões sob custódia na B3. A cifra é seis vezes maior que a movimentada pelas pessoas físicas em 2016.

De acordo com Jakitas (2020) “[...] há também uma alteração no perfil do investidor, cada vez mais jovem, com objetivos de longo prazo e, em boa parte, incentivado por grupos fechados de redes sociais e por influenciadores digitais [...]”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de diversos autores reunidos permite afirmar que o tema abordado possui importância fundamental na administração de uma empresa, qualquer que seja o seu tamanho. A necessidade de administrar o capital de giro está presente em todos os níveis, cada vez com maior peso nos resultados das empresas.

Diante da pesquisa realizada pelo grupo pode-se considerar que o momento em que o mundo, o Brasil e a cidade de Registro se encontram é muito delicado e peculiar em todos os setores da vida, desde o micro como o psicológico dos indivíduos até mesmo o macro como o forte impacto na economia, todos foram afetados de maneira direta ou indiretamente.

Na economia foram identificados impactos positivos e negativos, levando em consideração cada segmento, como foram alocados os recursos e sua flexibilidade perante a oferta e demanda. De acordo com as pesquisas realizadas a quarentena voluntária foi o que mais contribuiu para os impactos nas produções no setor de atacado e varejista, as grandes empresas reduziram suas produções e até

mesmo cessaram sua produção pois seus consumidores começaram a obter hábitos para extrema necessidade e os poucos que saíam evitavam o consumo de supérfluos pois de acordo com o ambiente em que se encontravam o amanhã era muito incerto. Com isso inúmeras empresas também foram afetadas, principalmente as de médio e pequeno porte por todo o Brasil, muitas relataram que tiveram que se reinventar, e o mercado de delivery foi um dos que mais cresceu em todo o período.

Conclui-se com o estudo elaborado que, para as organizações sobreviverem e se manterem nesse período caótico e preocupante, eles precisam buscar o melhor meio de conseguirem manter suas operações e competitividade com o maior cuidado possível. O estudo mostrou que as empresas estão buscando cada vez a tecnologia ao seu favor, usufruído principalmente das redes e mídias sociais, se reinventando e adaptando para as novas que o mercado apresenta.

7. FONTES CONSULTADAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/> . Acesso em 23 de agosto.

IPEA - Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada – Disponível e: <https://www.ipea.gov.br> . Acesso em 23 de agosto.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: : [https:// www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD)> Acessado em 22 de outubro.

SANVICENTE, Antonio Zoratto.. Administração Financeira. São Paulo: Atlas. 1987

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson. 2010;

LIMA, Igor Gabriel. Finanças corporativas. Registro: UNISEPE, 2018.